

EDITORIAL

O Laboratório de História Antiga (Lhia) da UFRJ desenvolveu, ao longo dos seus mais de trinta anos, parcerias com muitas instituições e pesquisadores no Brasil e no exterior. E uma dessas parcerias que merece sempre ser lembrada foi e é a estabelecida com o professor Norberto Luiz Guarinello, livre-docente da área de História Antiga da Universidade de São Paulo.

Este número da *Phoînix* presta uma homenagem a esse professor, como forma de reconhecimento pelas contribuições que trouxe à História Antiga ao longo da sua carreira, as quais podem ser vistas da seguinte forma:

- 1) no nível da formação de pessoal, pois os seus ex-alunos ocupam os postos mais prestigiados da área em todo o Brasil e até mesmo no exterior. Ele é, certamente, o pesquisador de História Antiga que mais formou professoras e professores que atuam em todas as regiões brasileiras;
- 2) no nível de produção intelectual, pois suas contribuições à área são interdisciplinares e sempre preocupadas em estabelecer um diálogo profícuo com o presente, provocando novos questionamentos e renovando constantemente os saberes. Em 1993, defendeu sua tese em História Econômica e Social do mundo romano sobre as *uillae* romanas e, entre outros, em 2011, publicou o livro *História Antiga*, que é uma referência utilizada em quase todas as graduações de História do país, inclusive e sobretudo pela área de História Antiga da UFRJ;
- 3) no nível social e humano, pois a sua dedicação inspirou e continua inspirando gerações de jovens pesquisadores em todo o país.

Na UFRJ, o professor Guarinello agiu dando continuidade à formação de profissionais oriundos da instituição e formou um de nossos atuais professores. Participou ainda de atividades do Lhia, como bancas, eventos e trabalhos coletivos. É um parceiro de valor inestimável que merece todo o nosso respeito e admiração.

Os artigos que compõem esse dossiê foram escritos por ex-alunos do professor Guarinello, pesquisadoras e pesquisadores que são parceiros do

Lhia, sendo que alguns deles tiveram suas trajetórias iniciadas dentro do próprio Laboratório. Os três primeiros artigos são de pesquisadores formados pela UFRJ e orientandos de Doutorado desse professor: Ana Teresa Marques Gonçalves, que, inspirada no artigo de Guarinello intitulado “Festa, Trabalho e Cotidiano”, aborda a questão das festas no Mundo Antigo; Gilvan Ventura, que se dedica à questão da fuga da população da cidade de Antioquia em 387. Esse artigo é fruto de trabalho iniciado sob a orientação do professor Guarinello durante o seu Doutorado; e Margarida Maria de Carvalho, que escreveu, juntamente com a sua orientanda de Doutorado Larissa Rodrigues Alves, sobre o tema da amizade, a partir da leitura da obra do imperador Juliano. Esse texto também é fruto da tese de Doutorado que Margarida realizou sob a orientação do professor Guarinello.

Os demais artigos foram produzidos por pesquisadores orientados por esse professor, não formados pelo Lhia, mas que estabelecem relação de trabalho e amizade com o nosso Laboratório. Luciane Munhoz Omena analisa as imagens afetivas da morte, pela leitura dos epigramas de Catulo e de estelas funerárias. Fábio Faversoni e Fabio Joly abordam um estudo de *allelopiesis* a partir da construção da imagem de Alexandre durante o Principado romano por Quinto Cúrcio. Por fim, temos o artigo de Deivid Gaia, ex-aluno de Norberto Guarinello e que elaborou o seu texto com a sua orientanda de Doutorado Fabiana Martins. Nesse artigo, eles retomam um tema caro ao professor Guarinello: a *villa* romana, objeto de sua tese de Doutorado.

Os outros estudos que compõem este número são livres e abarcam diversos recortes temporais e espaciais sobre o mundo antigo. Érica C. Morais da Silva reflete sobre a ampliação da contribuição feminina para a escrita da História do mundo antigo pela perspectiva brasileira. Na sequência, temos o trabalho de Alexandre Galvão Carvalho, que se dedica às novas interpretações sobre as condições de surgimento do Estado no Egito antigo. Encerrando este segundo número da *Phoînix* de 2021, temos duas contribuições cujos recortes espaciais se referem à Grécia antiga. Alexandre Carneiro objetiva mapear as representações de cavalos em dois artefatos confeccionados pelos artesãos domiciliados no Istmo de Corinto, e María Cecilia Colombani ancora a sua análise em um duplo aspecto: por um lado, instalar o mito como produto espiritual que ganha papel preponderante na Grécia; e, por outro, pensar em Mnemosyne como aquela memória que nos permite trazer o mito até os dias de hoje, para torná-lo presente e atualizá-lo novamente.

À Faperj um agradecimento especial pelo financiamento do presente número da revista, através do Edital 12/2019.

Por fim, vale enfatizar que se fôssemos escrever a história da historiografia antiga brasileira, as contribuições de Guarinello, seja no nível de produção intelectual ou de formação de quadros, ocupariam espaço relevante na História da nossa área. Nesse sentido, convidamos os estudiosos do mundo antigo, bem como o público em geral, para uma leitura proveitosa e propositiva dos textos que compõem este número da *Phoînix* e que homenageiam a trajetória acadêmica do professor Norberto Guarinello.

Deivid Valério Gaia e Editores